

O PRÉ-CONCEITO DO PRECONCEITO

Matheus Itchechen – UNIUV^{1*}

Professora Orientadora: Angela Maria Farah
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

Estamos acostumados a nos referirmos àquelas pessoas com as quais estamos bravos e/ou demonstramos ódio para com outras que não gostamos pelo uso de termos como “pobretão”, “gorda”, “veado” e “bicha”, por exemplo. Também julgamos a aparência física de outrem como “parece uma empregada” ou, ainda, “parece um mendigo”, entre outros. Esses termos e esse “ódio” que sentimos vêm de algum lugar, são considerados ofensivos por algum motivo, e são destinados a certos grupos de pessoas por um fator em comum: o pré-conceito. O conteúdo deste projeto, por meio de um livro-reportagem, tem por objetivo analisar esse pré-conceito, mostrando sua raiz histórica, o porquê de existirem, e como ainda são “usados”. Traz histórias de pessoas que viveram e ainda vivem em seu dia a dia casos de discriminação e preconceito, demonstrando como isso influencia e interfere em muitas de suas ações, bem como em sua vivência.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Realizar um livro-reportagem sobre o preconceito, de onde ele surge e como ele existe ainda hoje, usando relatos de pessoas que sofreram e ainda sofrem com ele.

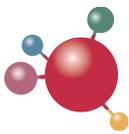
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Pesquisar para definir o que é preconceito;
- b) Identificar seu surgimento histórico e alguns períodos em que foi mais forte;
- c) Descobrir como afeta psicologicamente a vítima de preconceito;
- d) Entrevistar psicólogos, historiadores, antropólogos, sociólogos e filósofos sobre as aplicações do preconceito, em sua devida área;
- e) Relatar histórias de vida de forma que deixem mais claros os efeitos negativos do preconceito;
- f) Analisar a questão linguística de palavras cuja aplicação possua cunho preconceituoso;
- g) Entrevistar vítimas de preconceito, começando com homossexuais, pessoas consideradas com sobrepeso, mulheres e negros;
- h) Produzir um relato jornalístico com profundidade sobre o tema.

METODOLOGIA

Com a ideia de entender o que é o preconceito, pesquisas na internet ajudaram a esclarecer conteúdos preliminares. O preconceito pode ser definido, em suma, como algo aprendido com o tempo, e que geralmente define a opinião das pessoas partindo apenas de um pressuposto, e não de ações reais. Foram encontrados livros que tratam do tema e sua história, considerando-se importante um relato mais aprimorado com fatos mais recentes, e que exploram mais a questão do pré-conceito. Decidiu-se escrever um livro-reportagem sobre esse tema, depois de sucessivas histórias de racismo, homofobia, e outros preconceitos mais, que

¹ Acadêmico do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Uniuv. E-mail: matheusilt@icloud.com



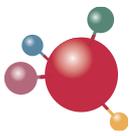
reforçam o quão forte ainda é essa questão nos dias de hoje, e tentar amenizar seus efeitos, explicando fase a fase. Foi-se em busca de professores, doutores e mestres em racismo, misoginia e homofobia. Acreditou-se, de início, que haveria um *feedback* rápido, já podendo marcar as entrevistas para debater o assunto, mas um pequeno empecilho de datas aconteceu. Era maio e era greve dos professores do Estado do Paraná, e ninguém estava em seus núcleos de estudo e ou respondendo e-mails. Foram enviados e-mails para o Núcleo de Estudos Afro Brasileiros (NEAB), da Universidade Federal do Paraná (UFPR); para o Núcleo de Estudos de Gênero (NEG), também da UFPR; para professores da Pontifícia Universidade Católica (PUC), que teriam formação para ajudar; e para alguns professores que também lidam com o tema, em diversos núcleos (de história e antropologia). Mas não se teve resposta positiva de nenhum deles. No entanto, tinha o contato de uma fonte para a parte de homofobia do relato: Toni Reis, secretário de educação do Paraná, atuante na causa LGBT, e o primeiro homossexual (e seu esposo) a conseguir adotar no Brasil. Foi feito contato com ele, mas não foi possível marcar entrevistas. Foi pesquisado mais sobre ele e foi conseguido muito conteúdo com perguntas respondidas por e-mail. Para tornar o relato mais próximo, foi feito contato com o professor Samom Noyama, atuante na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de União da Vitória, como professor de filosofia. Ele atendeu prontamente ao autor do projeto. Em uma entrevista descontraída, o professor forneceu um conteúdo muito importante para estruturar a primeira parte deste trabalho, explicando e exemplificando muito claramente em questões ligadas à história, sociedade e até mesmo comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até agora, a pesquisa mostrou que os preconceitos atuantes na sociedade vêm de medos e crenças históricas, fazendo com que sejam perpetuados em cada cultura (diferentemente em cada uma delas), e difíceis de serem totalmente eliminados, mas não de serem amenizados. A continuação desta pesquisa deve apresentar, em um livro-reportagem, a história dos preconceitos, como surgiram e os porquês de serem quebrados.

REFERÊNCIAS

- BAUMANN, Z.; MAY, T.; **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BORGES, E.; MEDEIROS, C. A.; d'ADESKY, J.; **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.
- CHRISTOFOLETTI, R.; **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- GREGÓRIO, S. B.; **Preconceito**. Disponível em <www.sergiobiagigregorio.com.br/filosofia/preconceito.htm>. Acesso em: 24 nov. 2014.
- KOTSCHO, R.; **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2005.
- LIMA, E. P. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- _____. **Jornalismo literário para iniciantes**. São Paulo: Clube de Autores, 2010.
- MARCONDES FILHO, C.; **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.
- MEDINA, C.; **O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2001.
- QUEIROZ, R. S. **Não vi e não gostei: o fenômeno do preconceito**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ROSSI, C.; **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2006.



SOUZA, B. **8 dados que mostram o abismo social entre negros e brancos.**
Disponível em <www.exame.abril.com.br/brasil/noticias/8-dados-que-mostram-o-abismo-social-entre-negros-e-brancos>. Acesso em: 24 nov.2014.